

# MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.1590/2176-6665.2026v31e53981p1


## PARECER 1

Paulo Souza dos Santos Júnior   
Universidade Católica de Pernambuco  
(UNICAP, Recife, PE, Brasil)  
psouzamail@gmail.com

### Dados do artigo avaliado:

CARREIRO, Rodrigo. Arquiteturas do medo: atmosfera e *Stimmung* no cinema de horror. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 31, p. 1-20, 2026. DOI: 10.1590/2176-6665.2026v31e53981. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/53981>. Acesso em: 19 abr. 2026.

### Correspondência com a(s) autoria(s):

Rodrigo Carreiro   
Universidade Federal de Pernambuco  
(UFPE, Recife, PE, Brasil)  
rodrigo.carreiro@ufpe.br

**Completo em: 2026-01-22 10:47 PM**

**Recomendação: Correções obrigatórias**

---

### **1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?**

O tema é relevante para as Ciências Sociais, ainda que essa relevância precise ser explicitada de modo mais enfático no próprio texto. O artigo propõe pensar o cinema de horror como dispositivo de produção de atmosferas e disposições afetivas, o que o coloca diretamente no campo das discussões sobre regimes de sensibilidade, cultura do medo e experiências coletivas do afeto, questões que atravessam a sociologia da cultura, a antropologia das emoções e os estudos sobre trauma e memória. Ao mobilizar autores como Delumeau, Lowenstein e Pinedo, o texto sugere que o horror não é apenas um gênero estético, mas também um modo cultural de elaboração de ansiedades históricas e sociais. No entanto, essa dimensão permanece em segundo plano, subordinada à discussão estética. Uma explicitação mais direta do horror como forma cultural situada historicamente e socialmente ampliaria significativamente a pertinência do artigo para o escopo das Ciências Sociais, sem exigir alteração do núcleo teórico do trabalho.

### **2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?**

O artigo é bem escrito, com bom domínio da linguagem acadêmica e encadeamento argumentativo claro. A progressão entre seções é lógica e coerente, e o autor demonstra segurança no manejo de conceitos complexos. Contudo, em alguns momentos, a clareza é comprometida pela extensão excessiva de enumerações de exemplos fílmicos, que se sucedem sem que se aprofunde analiticamente nenhum deles. Esse procedimento, embora demonstre erudição e amplo conhecimento do gênero, dilui a força do argumento e pode dar ao leitor a impressão de acúmulo mais do que de análise. Uma redução do número de exemplos e um aprofundamento maior de alguns casos fortaleceriam significativamente a consistência do texto.

### **3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?**

A introdução é bem estruturada e apresenta com clareza o objeto, o problema e o percurso teórico do artigo. O texto situa adequadamente o debate sobre atmosfera e *Stimmung* no campo dos *mood studies* e justifica sua aplicação ao cinema de horror. No entanto, seria desejável que a introdução também delimitasse de forma mais precisa o que o autor entende como contribuição específica do artigo, para além da síntese de um campo teórico já consolidado. Essa explicitação ajudaria o leitor a acompanhar o texto com maior clareza quanto à sua tese central.

### **4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?**

O artigo apresenta uma articulação teórica sólida entre estética, filosofia e estudos do horror, o que constitui uma contribuição relevante. A leitura do horror como arte da atmosfera é intelectualmente consistente e bem sustentada ao longo do texto. Entretanto,

em alguns pontos, o texto enfraquece sua própria densidade conceitual ao introduzir conceitos que não são desenvolvidos com o rigor necessário. É o caso da noção de infamiliar (*unheimlich*), mobilizada a partir de Freud. Trata-se de um conceito teoricamente denso, com implicações específicas no campo da psicanálise, que no artigo aparece de modo breve e descritivo, sem que seus fundamentos sejam explorados ou integrados de maneira profunda à análise das atmosferas. No texto, o conceito aparece como categoria de mediação entre atmosfera e *Stimmung*, sobretudo quando o autor discute a transformação do familiar em estranho em filmes como *Corra!* (*Get Out*, Jordan Peele, 2017). Essa escolha é adequada e faz sentido do ponto de vista da tradição do horror. Freud, ao definir o *unheimlich*, insiste justamente na ideia de que o inquietante não é o absolutamente desconhecido, mas aquilo que era íntimo, doméstico, familiar e retorna sob a forma de ameaça. O artigo capta corretamente essa dimensão e a utiliza para mostrar como a atmosfera do cotidiano pode ser progressivamente contaminada por um afeto de desconfiança e inquietação, o que se alinha bem ao argumento central sobre a fabricação de disposições afetivas.

No entanto, o texto não explora o conceito em sua densidade própria, e isso empobrece um pouco a operação teórica. Em Freud, o *unheimlich* não é apenas uma sensação vaga de estranhamento, mas está ligado a mecanismos muito específicos: retorno do recalado, repetição compulsiva, ambiguidade entre animado e inanimado, ameaça à integridade do corpo, confusão entre imaginação e realidade, e, sobretudo, à crise da distinção entre o que deveria permanecer oculto e o que se revela. Esses elementos aparecem apenas de modo implícito no artigo, sem que o autor os articule claramente ao funcionamento das atmosferas e das estratégias formais do horror.

Além disso, o uso do infamiliar no texto é mais descritivo do que analítico. O conceito serve para nomear um efeito, mas não chega a operar como ferramenta que reconfigura a leitura dos exemplos. Em outras palavras, o *unheimlich* poderia ser explorado como um dispositivo teórico que explica por que determinadas atmosferas funcionam, e não apenas como um rótulo elegante para um tipo de sensação já descrita.

Há ainda uma oportunidade perdida de diálogo mais direto com o campo dos estudos do horror. Autores como Carroll, Pinedo e mesmo Thacker, citados no artigo, oferecem chaves que poderiam tensionar o uso freudiano do conceito, mostrando, por exemplo, como o infamiliar se desloca do campo psicanalítico para um regime estético e cultural de produção do medo. Essa transposição é apenas sugerida, não desenvolvida.

Nessa forma, o conceito não fortalece o argumento e acaba por fragilizá-lo. Recomenda-se, portanto, a retirada do conceito do texto ou sua reelaboração em um nível de aprofundamento compatível com sua complexidade teórica.

## 5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

O texto mobiliza um amplo repertório de filmes, que demonstra domínio do campo do horror clássico e contemporâneo. No entanto, essa estratégia se aproxima mais de uma cartografia de exemplos do que de uma análise empírica propriamente dita. O uso recorrente de muitos filmes em passagens curtas impede o aprofundamento analítico e enfraquece a demonstração das hipóteses. Do ponto de vista metodológico, o artigo ganharia consistência se reduzisse o número de obras citadas e se concentrasse na análise detalhada de alguns casos paradigmáticos, nos quais fosse

possível observar com precisão como os recursos formais produzem atmosferas e disposições afetivas. Essa revisão não exige mudança de orientação teórica, apenas uma reorganização do gesto analítico.

#### **6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)**

As interpretações são coerentes com o percurso teórico e as conclusões decorrem logicamente do argumento desenvolvido. A ideia de que o horror opera fundamentalmente pela construção atmosférica é bem sustentada no plano conceitual. Ainda assim, a demonstração poderia ser fortalecida com análises mais densas de casos específicos, de modo a tornar mais evidente a passagem entre forma material e efeito afetivo. Trata-se de um aprimoramento desejável, não de uma falha estrutural.

#### **7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?**

Sim. O resumo e as palavras-chave são claros, precisos e correspondem adequadamente ao conteúdo do texto, apresentando com fidelidade o problema, o referencial teórico e a perspectiva adotada.

#### **8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?**

(Se houver, explicita-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

Sim. Recomenda-se:

- a retirada do conceito de infamiliar ou sua reformulação com aprofundamento teórico;
- adensar a análise dos filmes citados, eventualmente reduzindo em quantidade de menções e ampliando em profundidade;
- o fortalecimento da análise formal de sequências específicas;
- pequenos ajustes de estilo para reduzir o aspecto enumerativo do texto.

Essas modificações têm caráter de aprimoramento e visam fortalecer um texto que já apresenta qualidade teórica.

#### **9. Parecer quanto à publicação do artigo:**

Aceitar

**Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias**

Rejeitar

#### **10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?**

**Sim**

Não

**11. Mediações incentiva e faculta a pareceristas a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?**

**X Sim**

Não

**12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?**

**X Sim**

Não

**13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?**

**X Sim**

Não